A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

DENIS RICARDO BEZZERRA

RESUMO

Ao indagarmos aos docentes do ensino fundamental sobre os proveitos da Ginástica para crianças do primeiro ao quarto ano, sem dúvida receberemos respostas positivas. A psicomotricidade consiste em uma atividade complexa, uma aptidão, um comportamento específico que une e entrelaça elementos motores e psicológicos ligados às funções perceptivas, sensoriais, intelectuais e ao avanço motor, envolvendo a recepção de informações e a execução adequada da resposta. Os educadores frequentemente são orientados pelo senso comum, o que acarreta sérios prejuízos para a Educação e a Sociedade. Por conseguinte, o propósito desta pesquisa qualitativa é evidenciar o papel crucial da Educação Física, uma vez que se vale do recurso didático mais substancial à sua disposição: o corpo em suas múltiplas dimensões. Nesse estudo, foi dada primordial ênfase à participação do discente e à metamorfose de suas ações pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento de sua presença como agente atuante na sociedade, capaz de tomar decisões pessoais e conscientes a respeito dos valores que adota.

Palavras-chave: Educação e Sociedade; Elementos Motores; Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

Os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física devem possuir relevância societal, adaptando-se às características sócio-cognitivas dos estudantes. O discente necessita compreender e confrontar os saberes populares com o conhecimento científico, a fim de potencializar sua vasta reserva de aprendizado.

Há uma abordagem de ensino que transmite os conteúdos de forma simultânea, sem separá-los em estágios distintos, sendo que esses mesmos conteúdos são abordados de maneiras diversas e aprofundadas nas séries posteriores.

A Educação Física pode ser concebida como parte integrante da educação, estando diretamente relacionada e influenciada pelas pedagogias e suas correntes.

Cada abordagem da Educação Física Escolar surge de uma corrente pedagógica, de uma perspectiva educacional que, por sua vez, deriva de uma teoria filosófica. Conforme afirmado por Moreira (2001), a Educação Física praticada no ambiente escolar se fundamenta em bases teórico-filosóficas.

Dessa forma, é evidente que a Educação Física, há décadas, tem como propósito proporcionar um prazer funcional, com ênfase fundamental no movimento. Seu intuito é permitir ao educando explorar a diversidade de suas capacidades cinéticas, ampliando seu horizonte disponível. Contudo, mais do que apenas exercícios físicos, ela é educação, pois por meio da seleção e organização das atividades, o educador busca alcançar seus objetivos educacionais.

Essa afirmação continua atual, como também destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, que ressaltam que a prática da Educação Física escolar pode promover a autonomia dos alunos ao monitorar suas próprias atividades, regular o esforço, estabelecer metas, conhecer suas potencialidades e limitações, além de distinguir situações de trabalho corporal que possam ser prejudiciais à saúde. O início precoce, o foco na performance e o imediatismo negligenciam a singularidade de cada aluno, que é único em suas capacidades e limitações. Os movimentos se tornam estereotipados, gerando conformismo pela falta de exercício crítico e espaço para a criação.

A Educação Física permite vivenciar diferentes práticas corporais provenientes de diversas manifestações culturais, sendo considerada uma combinação variada de influências presentes na vida cotidiana. Por meio das danças, esportes e jogos, que compõem um vasto patrimônio cultural a ser valorizado, conhecido e apreciado.

A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psicomotor das crianças e dos jovens. Por meio de atividades físicas e esportivas, essa disciplina contribui de maneira significativa para o aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e emocionais dos indivíduos.

O desenvolvimento psicomotor refere-se à integração entre os aspectos psicológicos e motores do ser humano. Trata-se da capacidade de coordenar os movimentos corporais, controlar o equilíbrio, aperfeiçoar a agilidade, a velocidade, a força e a resistência física. Além disso, envolve também o desenvolvimento das habilidades perceptivas, como a percepção espacial, a coordenação visomotora e a capacidade de orientação no espaço.

A Educação Física oferece uma ampla variedade de atividades que estimulam o desenvolvimento psicomotor. Jogos, brincadeiras, exercícios físicos e esportes proporcionam oportunidades para que os alunos explorem e aprimorem suas habilidades motoras, ao mesmo tempo em que desenvolvem capacidades cognitivas, como a concen-

tração, a tomada de decisões e a resolução de problemas.

Além disso, a prática regular de atividades físicas promove a saúde física e mental dos estudantes. O exercício físico estimula a liberação de endorfinas, substâncias relacionadas ao bem-estar e à sensação de prazer. Isso contribui para a redução do estresse, o aumento da autoestima e a melhoria do humor, aspectos essenciais para um desenvolvimento psicomotor saudável.

A Educação Física também desempenha um papel importante na socialização e na formação de valores. Durante as aulas e a prática esportiva, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar as regras e os limites, a lidar com a competitividade de forma saudável e a valorizar a diversidade. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento emocional e social dos indivíduos, preparando-os para a convivência em sociedade.

É fundamental destacar que a Educação Física deve ser inclusiva, valorizando as potencialidades de cada aluno e proporcionando adaptações quando necessário. Dessa forma, todos os estudantes têm a oportunidade de vivenciar os benefícios da prática de atividades físicas e esportivas, independentemente de suas habilidades motoras.

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É essencial que o profissional especializado em Educação Física esteja atento às diferentes fases do desenvolvimento motor, a fim de criar aulas atrativas e alcançar os objetivos propostos. O aspecto lúdico da Educação Física na escola se diferencia do brincar em casa, pois é um brincar orientado, que ensina, por exemplo, como movimentar o corpo. Na escola, o aluno está sendo constantemente orientado e monitorado durante as atividades. O brincar, frequentemente presente nas aulas de Educação Física, desempenha um papel fundamental no aprendizado dos conteúdos escolares, indo além da abordagem puramente verbal da educação.

Ao escrever, a criança precisa ter noção espacial para posicionar as letras no papel, adaptando sua forma e tamanho ao espaço disponível, seguindo a direção da esquerda para a direita e de cima para baixo, e utilizando o controle motor adequado para segurar o lápis com a pressão correta. Segundo Colello (1995), a escrita é uma atividade essencialmente motora, separada de qualquer outro aspecto do desenvolvimento, seja afetivo, cognitivo ou social. O entendimento de conceitos como perto, longe, dentro, fora, atrás, na frente, direita, esquerda, embaixo, em cima, alto e baixo é necessário nesse processo.

Fonseca (1983) defende que, na aprendizagem da leitura e escrita, a criança deve seguir a sequência correta das letras, dos sons e das palavras, e que a estruturação temporal exerce uma influência significativa na adaptação escolar e na aprendizagem.

De acordo com Fávero (2004), a escrita demanda o desenvolvimento de habilidades específicas e um esforço intelectual proporcionalmente maior em relação às aprendizagens anteriores da criança. A comunicação por meio da escrita envolve códigos que variam de acordo com a cultura, e sua aprendizagem ocorre por meio de cópias, ditados e escrita livre. Uma adequada habilidade motora é essencial para a realização satisfatória da atividade, pois certas habilidades são necessárias para que a escrita ocorra de forma adequada. A aprendizagem não se concretiza se não for registrada no corpo.

Compreender a consciência corporal significa reconhecer o corpo como meio pelo qual o indivíduo se relaciona consigo mesmo, com os outros e com o ambiente, refletindo e tendo consciência de suas ações. O corpo é moldado pela história, sociedade, cultura e subjetividade. Portanto, considera-se importante abordar o esquema corporal, a imagem corporal e os aspectos simbólicos e sociais.

Segundo Negrine (1980) e Fávero (2004), a organização motora é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, percepções e esquemas motores da criança. As atividades psicomotoras básicas devem constituir a base das aprendizagens escolares, e seu progresso é determinante para a aprendizagem da leitura e escrita.

O indivíduo passa por diferentes fases de desenvolvimento motor, nas quais as habilidades motoras básicas de locomoção, equilíbrio e manipulação são aprimoradas. No início, as manifestações e tarefas motoras são simples, mas gradualmente se tornam mais complexas, tornando o período de zero a seis anos de idade crucial para o repertório motor das crianças. O desenvolvimento corporal ocorre por meio de ações, experiências, percepções, movimentos, expressões e brincadeiras corporais. Na infância, as experiências e brincadeiras corporais desempenham um papel extremamente importante no desenvolvimento, valorizando o corpo na formação do sujeito e na aprendizagem.

Para o ser humano, o corpo é o ponto de referência para conhecer e interagir com o mundo, sendo a base para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, incluindo a aprendizagem da alfabetização. Portanto, o desenvolvimento do movimento por meio da psicomotricidade auxilia a criança a adquirir conhecimento do mundo, enquanto cabe à escola a responsabilidade de promover um desenvolvimento global e proporcionar atividades que levem à harmoniosa evolução da criança profissional especializado em Educa-

ção Física precisa estar atento às diferentes etapas do desenvolvimento motor, a fim de criar aulas cada vez mais atrativas e alcançar o sucesso nos objetivos propostos. A abordagem da Educação Física na escola difere daquela em casa, pois envolve brincadeiras instrutivas que ensinam, por exemplo, como movimentar o corpo. Na escola, o aluno está recebendo instruções e sendo monitorado durante todo o tempo.

A prática frequente de brincadeiras durante as aulas de Educação Física é de extrema importância para o aprendizado dos conteúdos escolares, sendo oposta à abordagem exclusivamente verbal da educação.

Ao escrever, a criança precisa ter noção espacial para posicionar as letras no papel, adaptando sua forma e tamanho ao espaço disponível, seguindo a direção da esquerda para a direita e de cima para baixo, e utilizando o controle motor para segurar o lápis com a força adequada. Segundo Colello (1995), a escrita é fundamentalmente uma atividade motora, destacada de qualquer outro aspecto do desenvolvimento, seja afetivo, cognitivo ou social. A compreensão de conceitos como próximo, distante, dentro, fora, atrás, na frente, direita, esquerda, abaixo, acima, alto e baixo é necessária.

Fonseca (1983) argumenta que, na aprendizagem da leitura e escrita, a criança deve seguir a sequência correta das letras, dos sons e das palavras, e que a organização temporal tem grande influência na adaptação escolar e na aprendizagem.

De acordo com Fávero (2004), a escrita requer o desenvolvimento de habilidades específicas e um esforço intelectual proporcionalmente maior em relação às aprendizagens anteriores da criança. A comunicação por meio da escrita envolve códigos que variam de acordo com a cultura, e sua aprendizagem ocorre por meio de cópias, ditados e escrita livre. A escrita pressupõe um desenvolvimento motor adequado, pois certas habilidades são essenciais para que a atividade seja realizada satisfatoriamente. A aprendizagem não ocorre se não for registrada no corpo.

A CONSCIÊNCIA CORPORAL

A consciência corporal envolve o reconhecimento do corpo como meio pelo qual o sujeito se relaciona consigo mesmo, com os outros e com o ambiente, refletindo e tendo consciência de suas ações. O corpo é moldado pela história, sociedade, cultura e subjetividade. Portanto, é importante considerar o esquema corporal, a imagem corporal e os aspectos simbólicos e sociais.

Segundo Negrine (1980) e Fávero (2004), a organização motora é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, percepções e esquemas motores da criança. As aprendizagens escolares básicas devem ser exercícios psicomotores, e seu progresso é determinante para a aprendizagem da leitura e escrita.

O indivíduo passa por diferentes fases do desenvolvimento motor, nas quais as habilidades motoras básicas de locomoção, equilíbrio e manipulação são aprimoradas. Inicialmente, as manifestações motoras e as tarefas realizadas são simples e gradualmente se tornam mais complexas, tornando o período de zero a seis anos de idade essencial para o repertório motor das crianças. O desenvolvimento corporal é alcançado por meio de ações, experiências, percepções, movimentos, expressões e brincadeiras corporais. Na infância, as experiências e brincadeiras corporais desempenham um papel extremamente importante no desenvolvimento, valorizando o corpo na formação do sujeito e na aprendizagem.

Para o ser humano, o corpo é o ponto de referência para conhecer e interagir com o mundo, sendo a base para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, incluindo a aprendizagem da alfabetização. Portanto, o desenvolvimento do movimento por meio da psicomotricidade auxilia a criança a adquirir conhecimento do mundo, e cabe à escola ser responsável pelo desenvolvimento global e fornecer atividades que promovam o desenvolvimento harmonioso da criança. (Fávero, 2004).

Conforme citado por Oliveira (1996), a psicomotricidade contribui para o processo de aprendizado da linguagem escrita ao buscar proporcionar ao aluno as condições necessárias para um bom desempenho acadêmico, permitindo que o indivíduo se reconheça como um ser corporal real e possibilite a expressão livre. Para adquirir habilidades intelectuais, é fundamental se movimentar. Além disso, de acordo com a mesma autora, a inteligência é vista como uma adaptação ao ambiente, e para que isso ocorra, é necessário que o indivíduo manipule adequadamente os objetos ao seu redor, o que deve começar antes mesmo das primeiras tentativas de escrita.

Portanto, é essencial estimular o desenvolvimento psicomotor da criança, pois isso é imprescindível para facilitar o processo de aprendizagem escolar. Através da consciência dos movimentos corporais e da expressão das emoções, a criança pode alcançar um desenvolvimento integral.

Devido à crescente preocupação em relação à alfabetização das crianças, diferentes áreas do conhecimento estão pesquisando e buscando maneiras de facilitar esse processo. Levando isso em consideração, assim como a problemática que envolve educadores e alunos na aquisição da leitura e escrita, esta pesquisa se concentrará na seguinte questão: Qual é a importância da consciência

corporal na aquisição da leitura e escrita?

Com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração os aspectos motores, afetivos, sociais e intelectuais, é necessário facilitar a aprendizagem escolar por meio de atividades que estimulem a consciência dos movimentos corporais e a expressão das emoções.

Segundo Cunha (1990), o desenvolvimento psicomotor é extremamente importante, uma vez que as crianças com um nível mais avançado de desenvolvimento psicomotor e conceitual apresentam melhores resultados acadêmicos. Para que a escrita ocorra de maneira satisfatória, é necessário um desenvolvimento motor adequado. O ato de escrever não pode ser reduzido à decodificação de símbolos ou sinais, pois o processo de aquisição da linguagem escrita é complexo e anterior ao que é aprendido na instituição de ensino (CAGLIARI, 2000).

De acordo com Ferreira (1993), as aprendizagens deixam marcas no corpo, e a participação do corpo no processo de aprendizagem ocorre por meio da interação do sujeito com o ambiente. O conhecimento possui um nível de ação, que é executar os movimentos, e um nível figurativo, que se manifesta através das imagens que se inscrevem no corpo.

A habilidade do esquema corporal e da orientação espaço-temporal está intimamente relacionada ao desempenho das crianças na escrita, pois é necessário adequar o tamanho das letras ao local onde serão escritas, assim como compreender que a escrita se inicia de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Se desde o início da educação formal forem desenvolvidas atividades e jogos psicomotores que estimulem a consciência corporal e a percepção espaço-temporal, o processo de aquisição da leitura e escrita será facilitado. Levando em consideração a importância do desenvolvimento de atividades psicomotoras que estimulem a criança de forma global, é necessária uma maior interação com os professores de educação física, a fim de que sejam desenvolvidas atividades práticas que visem à aquisição da leitura e escrita.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O BRINCAR

Ao propor uma atividade, o professor deve ter em mente os objetivos que deseja alcançar. É importante destacar que, conforme Leite (1990), Freire e Oliveira (2004), o jogo envolve a submissão a regras próprias e objetivos de competição. Nessa perspectiva, a Educação Física pode ser caracterizada como algo que se aprende a fazer, não apenas como algo feito por fazer.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que diz respeito aos alunos com necessidades especiais, é fundamental integrá-los ao grupo, respeitando suas limitações e, ao mesmo tempo, proporcionando o desenvolvimento de suas habilidades. Também é importante promover a convivência em grupo e a construção de atitudes de solidariedade, respeito e aceitação, sem preconceitos.

Conforme BRASIL (2001, p. 43), a função do professor de Educação Física também é "dar oportunidade para que os alunos tenham uma variedade de atividades. Essas atividades devem ser exercidas em diferentes habilidades, valorizando e respeitando as diferenças individuais". Os PCNs destacam os esportes, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas como meios de atividades fundamentais para a formação do educando.

Crianças somente aprendem quando existe um programa elaborado com metas e objetivos a serem alcançados a curto e longo prazo, com atividades apropriadas a seu desenvolvimento, com estratégias voltadas para maximizar as oportunidades de práticas e com um sistema avaliativo de acordo com os objetivos inicialmente propostos (VALENTINI; TOIGO, 2006, p. 15)

Não se pode perder de vista que “o professor deve aprofundar no desenvolvimento de seu trabalho, formando por meio das aulas, atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade, afetividade e coletividade” (GUIMARÃES et al 2001, p.3).

Resgata-se um importante pensamento:

A observação e a vivência dentro de uma educação que descrimina e acentua a separação das classes sociais e da promoção do desenvolvimento integral do educando, nos faz repensar sobre o projeto de sociedade e de homem que pretendemos formar enquanto educadores (TOLKMITT, 1993 apud RHEINHEIMER, 2005, p. 85).

Para Grespan (2002, p. 84) “a educação física deve oportunizar para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades de forma democrática”.

Somente com a mudança de metodologia de trabalho a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental estará promovendo a formação integral dos sujeitos e contribuindo para a formação de verdadeiros cidadãos. A Educação Física deve ser vista como um instrumento facilitador do desenvolvimento cognitivo, a qual contribui para a aprendizagem dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia do movimento emerge

nesse contexto como uma abordagem educacional que envolve o corpo organizado de forma racional em torno de seu eixo, servindo como referência para toda a organização espaço-temporal que permite a exploração do mundo. É uma atividade motora exploratória e inteligente, que sistematicamente organiza o espaço e o tempo, facilitando a estruturação do espaço gráfico.

A educação por meio do movimento deve ser empregada para que as crianças desenvolvam a noção de seu esquema corporal e outras noções essenciais para seu desenvolvimento, seguindo etapas específicas.

O docente responsável pela disciplina de Educação Física deve enfatizar as ações de colaboração e solidariedade, de forma a evitar que as brincadeiras se tornem meramente competitivas. Dessa forma, a criança poderá desenvolver sua autoconfiança, respeitando suas limitações e possibilidades.

O ato de brincar não pode ser caótico e desprovido de regras e conteúdos, mas sim essencial na educação infantil, pois contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. O professor pode utilizar o brincar como recurso pedagógico, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJURIAGUERRA, J. A Escrita Infantil – Evolução e Dificuldades. Porto Alegre – RS. Editora: Artes Médicas, 1988.

ALVES, R. C. S. Psicomotricidade I. 2007 Disponível em: http://www.psicomotricialves.com/PSICOMOTRICIDADEI.pdf Acessado em: 1 out.2023.

BUSS-SIMÃO, M. A Dimensão Corporal: Implicações no Cotidiano da Educação da Pequena Infância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2009. Revista Internacional de Investigación en Educación.

BATISTA, Luís Carlos da Cruz. Educação Física no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

BETTI, Mauro. A Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º Graus- uma abordagem sociológica. São Paulo; USP,1991.

BOULCH, J.L. Educação Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. BOULCH, J.L. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF. 1998.

DARIDO, S.C. Educação Física na Escola; questões e reflexões. Araras: Topázio, 1999. FAZENDA, I. Interdisciplinaridade um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo: Lloyola, 1995.

GALLARDO, J. S. P; Educação Física: contribuições à formação profissional. Ijuí: ed. Unijuí, 2003.

GALLARDO, J.; OLIVEIRA, A. A. B. de e ARAVENA, C. Didática de Educação Física. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LLEIXÀ, Arribas Teresa. A educação física de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus,1983.

MANTOVANI, Michelle. Movimento corporal na educação musical: influências de Emile Jaques Dalcroze. 2009. Tese (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista. São Paulo – SP.

RODRIGUES, Luís G.C e MARTINS, João Luís. Recreação: trabalho sério e divertido. São Paulo: ícone, 2002.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. Atividades lúdicas na educação da criança. São Paulo: Ática, 1987.

SOARES, C. Educação Física Escolar-conhecimento e especificidade. Mimeo,1995.

TISI, Laura. Educação Física e a alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint 2004.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo – SP. Editora: Martins Fontes, 1987.

ZEIGELBOIM, B. S.; MANZONI, I. D. M.; JURKIEWICZ, A. L.; KLAGENBERG, J. M. B. K. F. A Avaliação Vestibular em Crianças com Distúrbios de Aprendizagem. Revista Pediatria Moderna, páginas 215 a 223. Edição Setembro-Outubro de 2006, ano 42 número 05. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=3429. Acessado em: 10 out.2023.